

ORGANIZE-SE EM DEFESA DOS DIREITOS DA SUA CATEGORIA: FILIE-SE AO SINTRAEJ

Você sabia que os primeiros sindicatos surgiram há mais de 200 anos, na Europa, como forma de a jovem classe trabalhadora se organizar contra a exploração inerente às relações de trabalho no capitalismo?

No Brasil, tudo começou com as caixas de apoio mútuo, para as quais os trabalhadores contribuíam

para se ajudar durante as crises ou acidentes individuais. Depois, vieram as uniões operárias que, com o avanço da industrialização, passaram a se organizar por ramo de atividades e profissões, dando, assim, origem ao que hoje conhecemos como sindicatos. Destas iniciativas surgiram conquistas como a saúde pública e a previdência social.

Passados tantos anos, a organização coletiva e consciente dos trabalhadores enquanto classe continua sendo a forma mais elementar de resistência. É por meio dos sindicatos que seguimos lutando pela ampliação de direitos e contra as sucessivas tentativas dos governos e patrões retirarem o que já conquistamos.

Mas não só isso. É função dos sindicatos também ser uma ponte entre a necessidade de se organizar por direitos trabalhistas e a consciência de que é preciso transformar completamente a sociedade e o sistema social em que vivemos.

Entre em contato e filie-se ao Sintraej!

Participe da Assembleia



27/9



18h30
(segunda chamada)



Sociedade
Esmeralda

Rua José Bonifácio, 259 - Glória

Participe da próxima assembleia do Sintraej

Pág. 2

O sindicato que queremos

Pág. 2

Confira as mudanças que dão ao Sintraej um caráter ainda mais democrático

Aumenta a desigualdade e a carestia

Pág. 3

Só a organização dos trabalhadores pode garantir direitos e qualidade de vida

Contra o avanço da privatização no saneamento

Pág. 4

Marco do Saneamento sem verbas públicas empurra para a privatização

O SINDICATO QUE QUEREMOS

O Sintraej foi fundado em 2007 para representar e organizar os trabalhadores de todas as empresas de serviços de água e esgoto de Joinville. Ao longo desses anos, nosso sindicato foi parte constituinte dos direitos conquistados pelos trabalhadores da Companhia Águas de Joinville.

Mas é preciso avançar. A atual direção do Sintraej

defende um sindicato independente política e financeiramente do Estado. Na prática, isso significa construir uma entidade forte, financiada exclusivamente pelos trabalhadores voluntariamente associados, altamente democrática e que empregue todas as suas energias na ampliação da consciência dos direitos da classe trabalhadora.

Nesse sentido, a direção do Sintraej tem tomado algumas medidas, como a ampliação da comunicação para um diálogo mais constante com a base. No próximo período, avançaremos também nas seguintes questões:

·Aluguel de espaços próprios para realizarmos as assembleias do sindicato fora da empresa. Isso permitirá a cada trabalhador

mais liberdade para se expressar, além de nos tornar independentes da necessidade de autorização da empresa para uso do espaço;

·Aplicação da legislação e do Estatuto do Sintraej no que se refere à votação de assuntos referentes ao Acordo Coletivo de Trabalho, onde quem tem direito a voto nas assembleias são os trabalhadores filiados ao sindicato. Essa medida fortalece a organização sindical, é democrática, valoriza os filiados que realmente constroem a entidade e dificulta os golpes da direção da empresa, como na votação da proposta da CAJ na Campanha Salarial deste ano;

·Avanço no diálogo e filiação de trabalhadores de outras empresas de saneamento na cidade (terceirizadas), somando nossa força com mais trabalhadores;

·Filiação do Sintraej à CUT, maior central sindical da América Latina e a quinta maior do mundo. Permitindo, assim, que nossa categoria transponha os muros da Companhia e tenha voz ativa em temas nacionais que nos influenciam diretamente, como reformas da previdência, trabalhista, Marco do Saneamento, entre inúmeras outras.

Se você concorda e deseja fazer parte desta história, filie-se ao Sintraej!

PARTICIPE DA PRÓXIMA ASSEMBLEIA DO SINTRAEJ

A próxima assembleia do Sintraej acontece no dia 27 de setembro, às 18h30, na Sociedade Esmeralda. Estará em pauta: a cobrança à CAJ em relação aos programas de remuneração e gestão de pessoas com os quais a empresa se comprometeu na campanha salarial; a cobrança de abertura de concurso público e o início da construção da proposta de Acordo Coletivo de Trabalho 2023. Na oportunidade, como de costume, também será feita uma análise de conjuntura, para discutirmos juntos os caminhos da luta dos trabalhadores dentro e fora dos portões da Águas de Joinville.

Todo trabalhador em empresas de serviços de água e esgoto de Joinville pode participar da assembleia e

tem direito a voz. Trabalhadores filiados à entidade têm direito a voto.

Relembre

Entre os programas de remuneração e gestão de pessoas, com os quais a companhia se comprometeu na campanha salarial, estão temas de extrema importância para a categoria. Entre eles, a reformulação do plano de carreira, da avaliação de desempenho, revisão da tabela salarial, flexibilidade do horário do almoço, teletrabalho com modalidade híbrida, licença não remunerada, entre outros.

Na última assembleia, em 14 de julho, os trabalhadores construíram diretrizes em relação a cada um desses pontos (leia no site do Sintraej)

e solicitaram a abertura de um calendário mensal de negociações com o sindicato. A companhia vem divulgando que está trabalhando no novo plano de carreira, que havia sido prometido para agosto, mas a portas fechadas. Até o momento do fechamento deste informativo, a empresa não havia se reunido nem uma vez com o sindicato sobre esta questão.

Entre as diretrizes aprovada pelos trabalhadores em assembleia para o novo plano de carreira e avaliação de desempenho estão:

1) Que a avaliação de desempenho reconheça, de forma objetiva, a técnica, o conhecimento e a capacidade de cada trabalhador, permitindo o direito de autodefesa, visando o reconhecimento e a retenção dos profissionais; 2) Que os títulos obtidos pelos trabalhadores sejam reconhecidos; 3) Que leve em conta níveis salariais, níveis de progressão, no sentido

de senioridade; 4) Que os triênios sejam transformados em anuênios e que haja expansão para toda a vida laboral dos trabalhadores; 5) Que sejam explícitos os critérios de seleção para a criação de cargos de gestão, bem como as respectivas remunerações. Criação de remuneração para as funções de supervisores e fiscais de contratos; 6) Gratificação para o desempenho de atividades técnicas.

Relembramos ainda que a legislação (Art. 611-A da CLT) determina a necessidade de acordo coletivo para assuntos dessa natureza. Isso significa que a empresa deve negociar com o sindicato e que caberá à categoria decidir se aprova ou não as propostas que vierem a ser apresentadas pela companhia.

No entanto, a forma de garantir que a empresa respeite isso é por meio da participação massiva dos trabalhadores nas atividades convocadas pelo sindicato. Da mesma forma, é importante a filiação dos trabalhadores à sua entidade sindical.

Participe da assembleia do dia 27/9 e filie-se ao Sintraej!

Participe da Assembleia



27/9



18h30

(segunda chamada)



Sociedade Esmeralda

Rua José Bonifácio, 259-Glória

Aumenta a desigualdade e a carestia de vida

Em todo o mundo, e também no Brasil, a crise econômica segue sendo jogada nas costas da classe trabalhadora. Sobe o custo de vida, fecham-se em massa postos de trabalho, cortam-se direitos, a pandemia aliada à destruição dos serviços públicos de saúde deixou milhões de mortos e ainda não acabou.

Ao mesmo tempo, um novo bilionário surgiu a cada 26 horas desde o início da pandemia, os dez homens mais ricos do mundo dobraram suas fortunas, enquanto mais de 160 milhões de pessoas foram empurradas para a pobreza. Esses dados são do relatório da Oxfam, divulgado em janeiro deste ano.

No Brasil, 33 milhões de pessoas estão passando



fome diariamente, o salário mínimo de R\$ 1.212 significa apenas 18,5% do salário necessário para uma vida digna, calculado pelo Dieese em R\$ 6.535,40 (maio/22).

Em abril, o custo do conjunto dos alimentos básicos aumentou em todas as capitais onde o Dieese realiza mensalmente a Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos. As altas mais expressivas ocorreram em Campo Grande (6,42%), Porto Alegre (6,34%) e Florianópolis (5,71%). São Paulo foi a capital onde o conjunto dos alimentos básicos apresentou o



maior custo (R\$ 803,99), seguida por Florianópolis (R\$ 788), Porto Alegre (R\$ 780,86) e Rio de Janeiro (R\$ 768,42). Nas cidades do Norte e Nordeste, onde a composição da cesta é diferente das demais capitais, os menores valores médios foram registrados em Aracaju (R\$ 551,47) e João Pessoa (R\$ 573,70).

Na CAJ, o Sintraej apresentou na Campanha Salarial a comparação entre quanto subiu a cesta bási-

ca e o vale-alimentação da categoria nos últimos anos. O quadro abaixo mostra como a cada ano nosso vale desvaloriza e podemos adquirir menos alimentos.

Para lutar contra essa realidade, dentro e fora dos muros da CAJ, em defesa da nossa categoria e de toda a classe trabalhadora, o melhor instrumento ainda é a organização da classe trabalhadora. Você está convidado a se filiar no Sintraej, participar das assembleias e mobilizações.

Ano	Valor da cesta*	Valor do vale na CAJ	% da cesta em relação ao vale
2018	R\$ 441,62	R\$ 707,96	160,31%
2020	R\$ 524,07	R\$ 758,12	144,66%
2022	R\$ 772,07	R\$ 939,84	121,73%

Fonte: Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos - Dieese

* Valores referentes à capital de SC - Florianópolis no mês da data-base de cada ano

Plano de Aposentadoria Incentivada

No dia 23 de agosto o Sintraej realizou uma assembleia com os trabalhadores que já estão aposentados e em processo de aposentadoria na CAJ. Foi discutido e aprovado pela maioria dos presentes o Plano de Aposentadoria Incentivada apresentado Companhia Águas de Joinville.

Esse plano foi entregue pela CAJ ao sindicato em reunião no dia 8 de agosto e atinge, de imediato, 16 trabalhado-

res já aposentados que ainda desempenham suas funções na Companhia, bem como trabalhadores em processo de aposentadoria.

Antes da assembleia, em 18 de agosto, o Sintraej realizou uma reunião com os trabalhadores impactados. Na oportunidade, foi explicada a Emenda Constitucional 103/2019 (Reforma da Previdência), do governo Bolsonaro, que determinou a demissão imediata após a aposentadoria de

servidores e trabalhadores públicos, entre vários outros ataques aos direitos dos trabalhadores.

Também foi ressaltada a importância da luta pela previdência pública e solidária, pelo direito à aposentadoria integral, em defesa dos serviços e da empresa pública, pela convocação de mais trabalhadores do concurso, pela imediata abertura de novo concurso público, em defesa dos postos de trabalho e dos interesses da nossa classe.

Na assembleia, os trabalhadores propuseram as seguintes melhorias ao Plano de Aposentadoria Incentivada: 1 - Estender o prazo para dois anos para os que vierem a dar entrada no processo de aposentadoria, considerando-se assim uma pré-adesão ao Programa de Aposentadoria Incentivada, com notificação à Gerência de Pessoas. 2 - Passar o período de adesão para 60 dias. 3 - Passar

o período de trabalho até o desligamento para até 12 meses. 4 - Manter o Plano de Saúde de forma vitalícia para trabalhadores que aderirem ao PAI. 5 - Continuar a coparticipação da empresa no Plano de Saúde por mais 12 meses. 6 - Estender o vale-alimentação por mais 12 meses, totalizando 24 meses. 7 - Ampliar o valor da indenização para 75% do salário, com a progressão.

O avanço da privatização do saneamento básico

Se olharmos os números da evolução no atendimento à população em relação ao saneamento veremos que, mesmo depois das inúmeras privatizações e terceirizações que vêm ocorrendo nos últimos anos, o atendimento à população evoluiu de forma irrisória.

Dois anos após a aprovação do Novo Marco Legal do Saneamento (Lei 14.026 de 2020), 35 milhões de brasileiros ainda vivem sem água tratada e cerca de 100 milhões não têm acesso à coleta de esgoto. Uma situação desastrosa considerando-se que, de acordo com dados do IBGE, a falta de saneamento mata 11 mil pessoas por ano no Brasil, além do alastramento de doenças e custos para a saúde pública.

Em 2016, o governo Temer lançou o Programa de Parceria do Investimento (PPI), que normatizava o processo de concessões e privatizações para os próximos anos. Já, em março de 2017, foram anunciados 55 projetos do PPI, entre eles a desestatização de 14 empresas estaduais de saneamento.

No mesmo ano de 2017, o BNDES anunciou 20 consórcios pré-qualificados e aptos a participar do lote de editais para a contratação dos estudos para os processos de parcerias (PPPs) e desestatização. Assim, esse banco público, que deveria contribuir com recursos para a universalização do saneamento, funciona, na verdade, como um facilitador para a privatização.

Temer também aprovou a lei que permite a terceirização das atividades-fim das empresas, abrindo as portas para uma terceirização sem limites.

Com tudo isso legalizado, foi fácil para o governo Bolsonaro chegar em 2020 e aprovar o Marco do Saneamento, cujo principal objetivo é a privatização das empresas de saneamento em todas as esferas – seja por meio da venda direta ou de um emaranhado de parcerias público privadas (PPPs) e terceirizações.

Prova disso é que, ao mesmo tempo em que estabelece a meta de alcançar a universalização até 2033, o governo

federal permite a privatização e destina apenas 0,01% do orçamento federal para o setor. Investimento esse que vem reduzindo a cada ano. Segundo dados do Instituto Trata Brasil, o total de investimentos em saneamento reduziu de R\$ 15,7 bilhões, em 2019, para R\$ 13,1 bilhões, em 2020, uma diferença de 16,6%. Os R\$ 13 bilhões investidos em saneamento são insuficientes, considerando-se que é preciso chegar a R\$ 53 bilhões de gastos por ano para se alcançar a universalização.

Essa situação deixa, sobretudo os menores municípios, sem alternativa senão estabelecer parcerias com o setor privado e repassar toda a conta – incluindo os lucros privados – para a população.

Ao mesmo tempo, no ano passado, 50,78% do orçamento federal foram utilizados para o pagamento de juros e amortizações da dívida. Uma dívida que não foi o povo que fez e que funciona como o principal instrumento de dominação do imperialismo sobre os povos oprimidos do mundo.

E na Águas de Joinville?

Em Joinville, o prefeito Adriano Silva, seguindo a política privatizante do governo federal, prepara a PPP para a expansão da rede de esgoto da Vertente Leste. Além disso, a maior parte das obras e serviços executadas pela CAJ já está totalmente terceirizada.

A abertura para que o setor privado entre com tudo no saneamento tem consequências nefastas que vão além da entrega do patrimônio público. Visando apenas os lucros, o capital privado escolhe os territórios mais rentáveis, deixa abandonados os locais mais periféricos

e onera o máximo possível as faturas da classe trabalhadora.

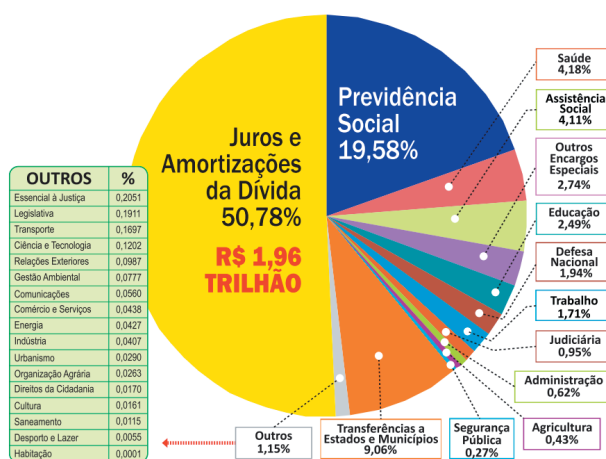
A terceirização, por sua vez, encarece o valor dos serviços, já que precisa considerar o lucro das empresas, causa uma grande descontinuidade, atrasos nas execuções, deixa passivos milionários em serviços mal feitos ou não executados, entre vários outros problemas.

Por tudo isso, a luta contra a privatização do saneamento – seja por meio da venda direta das empresas, da terceirização ou das parcerias público privadas – precisa estar entre as principais bandeiras da classe trabalhadora.

Filie-se ao Sintraej!



Orçamento Federal Executado (pago) em 2021 = R\$ 3,861 Trilhões




Fonte: https://www1.sicp.planalto.gov.br/QuaJA/Zb/pendoc.htm?document=IAS%2FExecucao_Orçamentaria.gn&host=QV%40p04&anonymous=true&sheet=SI06
Elaboração: Auditoria Cidadã da Dívida. Consultada em 22/02/2022. Orçamento Fiscal e da Seguridade Social. Gráficos por Função, com exceção da Função "Encargos Especiais" que foi desmembrada em "Juros e Amortizações da Dívida" (GND 2 e 6), "Transferências a Estados e Municípios" (Programa 0903), e "Outros Encargos Especiais" (restante da função, composta por gastos com cumprimento de Sentenças Judiciais e outros gastos).

Filie-se ao Sintraej

Um sindicato classista e forte depende da contribuição de um grande número de filiados. A sindicalização é necessária não apenas para escolher e cobrar a ação dos representantes sindicais, mas também para ajudar a garantir os recursos necessários à luta por salários melhores, ampliação de direitos e em defesa da empresa pública.

A não filiação ao sindicato só serve aos interesses do patrão e, no caso da empresa pública, para que sejamos dominados por interesses políticos e privatistas.

Filie-se ao Sintraej e ajude a garantir a democracia operária e o contraponto aos que nos exploram. Preencha a ficha e entregue para um dos diretores do sindicato

 Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Serviços de Água e Esgotos Sanitários de Joinville CNPJ: 08.717.189/0001-40		
Nome		
E-mail		Matrícula
Endereço Residencial		
Bairro	Cidade/Estado	CEP
Estado Civil	Identidade/Orgão Emissor	
CPF		
Telefone Residencial	Empresa	Data de Nascimento

Requer filiação a essa Entidade Sindical, declarando conhecer os dispositivos estatutários. Autoriza ainda, desconto em folha de pagamento da contribuição mensal sobre 1% do salário base em favor desse Sindicato.

Joinville(SC), ____ de ____ de 20__ Assinatura: _____